

A singularidade da experiência em Plantão Psicológico numa Instituição singular

Paulo Cezar de Oliveira, Mariana Fontoura Terra Bento, Tânia Lisboa Machado e Rodrigo Bronze

Essa reflexão nasce da experiência vivida no Serviço de Plantão Psicológico oferecido pelo Cursinho Pré-universitário da Psico. De cunho popular, o Cursinho funciona no período noturno e otimiza o espaço físico onde durante o dia acontecem as aulas de psicologia. Mera coincidência de espaço se a equipe de plantonistas não fosse formada por estudantes do IPUSP. Os alunos do cursinho e clientes do serviço frequentam a mesma biblioteca, os mesmos corredores, espaços de festas que os plantonistas ocupam como estudantes-funcionários-psicólogos. Dessa forma, o encontro entre cliente e psicólogo é bastante frequente fora do espaço de cuidado oferecido pelo serviço. Quais são as implicações decorrentes dessa especificidade? Entendemos que esse encontro já singular terá seu sentido a depender do cliente, do profissional, da relação estabelecida entre eles, do momento, do espaço. Por tudo isso, pretendemos refletir sobre essas experiências evitando a mesmice estéril e perigosa. Estéril no sentido de cristalizarmos nossa prática extirpando o aparecimento do novo e da espontaneidade - fundamentais para que os atendimentos sejam eventos significativos e produtores de mudanças de vida ou de compreensão dela. E perigosa, se não nos valermos da teoria para a reflexão sobre a especificidade desse Plantão, buscando assim a construção de um saber.

Instituição:

Cursinho Pré-universitário da Psico

Eixo: Instituições, organizações e comunidades